

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 21/2025

CONTRATAÇÃO DE PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE PROJETO EXPOGRÁFICO NO MUSEU DA CIDADE DE PATOS DE MINAS – MuP: “A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO – FASE II”.

O MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SECTEL) e da Diretoria de Igualdade Racial, Memória e Patrimônio Cultural (DIMEP), no uso de suas atribuições legais, e com fundamento na Lei Federal nº 14.903, de 27 de junho de 2024, que estabelece o marco regulatório do fomento a cultura, como fundamento jurídico principal do fomento e chamamento público; na Lei Municipal nº 6.157/2009 que cria o Fundo Municipal de Patrimônio Cultural e no Decreto 3.280/2009 que regulamenta o referido Fundo torna público o presente Edital de Chamamento para seleção e contratação de pessoa física ou jurídica para executar projeto expográfico no Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP, elaborado pela equipe técnica da DIMEP, com recursos oriundos da Fundo Municipal de Patrimônio Cultural - FUMPAC.

1 - DO OBJETO DO EDITAL

I. O presente Edital tem por objeto a seleção e contratação de pessoa física ou jurídica para executar projeto expográfico intitulado ‘**A Terra, o Homem e o Trabalho**’ - Fase II, no Museu da Cidade de Patos de Minas, em conformidade com o projeto detalhado no ANEXO I, II e III deste Edital.

II. O presente Edital em suas diversas etapas desde a inscrição, avaliação, celebração, gestão, monitoramento e prestação de contas são regidos sob a ótica e as regras do regime de fomento, e não do regime de contratação administrativa

III. A execução dos termos desse Edital tem como objetivo disponibilizar instalação cultural e artística que proporcione uma experiência interativa, cultural e educativa com apresentação de acervos vinculados à formação histórica e geográfica de Patos de Minas, em atenção a missão museal de torná-lo equipamento cultural aberto a toda comunidade, capaz de desenvolver e consolidar projetos culturais, de pesquisa e de educação patrimonial.

2 - DO RECURSO FINANCEIRO DISPONIBILIZADO

I. A execução do objeto deste Edital será realizada com recursos do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural. O valor total disponível para a execução do projeto é de R\$ 179.595,60 (cento e setenta e nove mil, quinhentos e noventa e cinco reais e sessenta centavos), que será repassado conforme as condições descritas no Termo de Execução Cultural.

II. A assinatura do Termo de Execução Cultural e o recebimento dos recursos estão condicionados à existência de disponibilidade orçamentária e financeira, caracterizando a seleção como expectativa de direito do agente cultural.

3 - DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

I. Estão capacitadas a concorrer neste edital:

- a) Pessoa Física ou Microempreendedor Individual (MEI) com atuação comprovada no setor cultural;
- b) Pessoa jurídica com ou sem fins lucrativos com finalidade cultural.

II. Os participantes devem comprovar experiência na execução de projetos similares ao objeto deste Edital.

III. Os participantes devem atestar capacidade técnica e operacional para a execução, conforme descrito no Projeto Expográfico e Roteiro Curatorial em anexo.

IV. Não podem se inscrever neste Edital, que:

- a) Agentes culturais físicos ou jurídicos Tenham participado diretamente da etapa de elaboração do edital, da etapa de análise de propostas ou da etapa de julgamento de recursos;
- b) Agentes culturais físicos que sejam cônjuges, companheiros ou parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, de servidor público do órgão responsável pelo edital, nos casos em que o referido servidor tiver atuado na etapa de elaboração do edital, na etapa de análise de propostas ou na etapa de julgamento de recursos;
- c) Agentes culturais físicos que sejam Chefes do Poder Executivo (Governadores, Prefeitos), Secretários de Estado ou de Município, servidores, membros do Poder Legislativo (Deputados, Senadores, Vereadores), do Poder Judiciário (Juízes, Desembargadores, Ministros), do Ministério Público (Promotor, Procurador); do Tribunal de Contas (Auditores e Conselheiros);

- d) Agentes culturais físicos que sejam sócios, diretores e/ou administradores de personalidades jurídicas se enquadrem nas situações descritas nas alíneas de ‘a’ a ‘c’.

4 - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS

- I. Os projetos serão analisados por uma Comissão de Avaliação de Projetos, composta por:
 - a) Secretário Municipal de Cultura - Gestor do FUMPAC;
 - b) Dois membros do Conselho do Patrimônio;
 - c) Dois membros da DIMEP;
 - d) Dois membros do Conselho de Cultura.
- II. O Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer nomeará os membros que comporão a Comissão de Avaliação de Projetos.
- III. Todas as atividades da Comissão de Avaliação de Projetos deverão ser registradas em ata e publicadas em órgão oficial.
- IV. Não podem participar da Comissão de Avaliação de Projetos pessoas que:
 - a) Tiverem interesse direto na matéria;
 - b) Tenham participado como colaborador na elaboração do projeto;
 - c) No caso de inscrição de pessoa jurídica, tenham composto o quadro societário da pessoa jurídica nos últimos dois anos, ou se tais situações ocorrem quanto ao cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau;
 - d) Sejam parte em ação judicial ou administrativa em face do agente cultural ou do respectivo cônjuge ou companheiro. Caso o membro da comissão se enquadre nas situações de impedimento, deve comunicar à comissão, e deixar de atuar, imediatamente, caso contrário todos os atos praticados podem ser considerados nulos.
- V. A Comissão de Avaliação de projetos passará antes do processo de análise das propostas por capacitação com foco nas especificidades da Lei nº 14.903/2024 e na distinção fundamental entre os regimes de fomento e de licitação.

5 - DAS ETAPAS E CRONOGRAMA PARA PARTICIPAÇÃO

- I. Este edital será composto pelas seguintes etapas:
 - a) Inscrição – Apresentação da proposta;
 - b) Habilitação – Verificação da documentação do proponente;



- c) Seleção – Análise das propostas pela Comissão de Avaliação de Projetos;
- d) Assinatura do Termo de Execução Cultural – Contratação formal para a execução.

II. O cronograma deste Edital segue a seguinte programação:

ATIVIDADE	PRAZO
Inscrição com documentação para participação (arquivos 1 e 2)	07/07 a 06/08/2025
Resultado preliminar da etapa de habilitação	11/08/2025
Prazo de envio de recurso da etapa de habilitação	12/08 a 13/08/2025
Resultado da etapa de habilitação	13/08/2025
Análise das propostas	13/08/2025
Resultado preliminar da etapa de seleção	14/08/2025
Prazo de envio de recurso da etapa de seleção	15/08 a 18/08/2025
Resultado da etapa de seleção	19/08/2025
Envio e assinatura do Termo de Execução Cultural	01/09/2025
Recebimento dos recursos financeiros	08/09/2025
Entrega da execução da Exposição	Até 08/12/2025
Prazo da prestação de contas do Projeto	Até 30/01/2026

III. O prazo de prestação de contas será alterado, caso haja aditivos de prazos de execução.

IV. Este cronograma poderá ser alterado pela Comissão de Avaliação de Projetos por conveniência ou necessidade, devidamente justificada.

6 - DAS INSCRIÇÕES

I. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do aplicativo CONECTA PATOS.

II. Para inscrição, o candidato deverá adotar os seguintes procedimentos:

- e) Instalar o aplicativo que está disponível gratuitamente para celulares na ‘Play Store’ e na ‘App Store’ e congêneres;
- f) Ao acessar o aplicativo pela primeira vez, o usuário deverá criar uma conta, informando: nome completo, CPF, e-mail, telefone celular, e, por fim, definir uma senha;
- g) Entre na aba ‘Cultura’ e clique em ‘NOVA EXPOSIÇÃO MuP’, onde está a ficha de inscrição e o Edital de Chamamento;
- h) Preencha o formulário virtual com dados solicitados;
- i) Os documentos relacionados à habilitação e seleção deverão ser encaminhados de forma digital formato PDF, com no máximo 10 megabites por arquivo;

- j) Deverá ser encaminhado um único arquivo para habilitação com o título: ‘ARQUIVO 1 - DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO’, contendo os documentos descritos no capítulo 7;
- k) Deverá ser encaminhado um único arquivo para proposta com o título: ‘ARQUIVO 2 - DOCUMENTAÇÃO DA PROPOSTA’, contendo os documentos descritos no capítulo 8, em tamanho máximo de 10 megabites;
- l) Não será permitido o encaminhamento de link para baixar o arquivo correspondente dos caputs;
- m) Serão desclassificados documentos que estiverem ilegíveis ou em baixa resolução gráfica.

7 - DA ETAPA DE HABILITAÇÃO

I. Os documentos necessários para habilitação de pessoa física são:

- a) Documento pessoal que contenha RG e CPF (Ex.: Carteira de Identidade, Carteira Nacional de Habilitação – CNH, Carteira de Trabalho etc.);
- b) Certidão negativa de débitos relativos a créditos tributários federais e Dívida Ativa da União;
- c) Certidões negativas de débitos relativas aos créditos tributários estadual e municipal;
- d) Certidão negativa de débitos trabalhistas - CNDT, emitida no site do Tribunal Superior do Trabalho;
- e) Comprovante de residência, por meio da apresentação de contas relativas à residência ou de declaração assinada pelo agente cultural.

II. O proponente responsável pela proposta selecionada deverá encaminhar, por meio da Plataforma Conecta Patos, <https://patosdeminasmg.appcidades.com.br/access/>, os seguintes documentos:

III. A comprovação de residência poderá ser dispensada nas hipóteses de:

- a) Pertencentes a comunidade indígena, quilombola, cigana ou circense;
- b) Pertencentes a população nômade ou itinerante; ou
- c) Que se encontrem em situação de rua.

IV. Os documentos necessários para habilitação de pessoa jurídica são:

- a) Inscrição no cadastro nacional de pessoa jurídica - CNPJ, emitida no site da Secretaria da Receita Federal do Brasil;



- b) Atos constitutivos, qual seja o contrato social, nos casos de pessoas jurídicas com fins lucrativos, ou estatuto, nos casos de organizações da sociedade civil;
- c) Documento pessoal do agente cultural que contenha RG e CPF (Ex.: Carteira de Identidade, Carteira Nacional de Habilitação – CNH, Carteira de Trabalho etc.);
- d) Certidão negativa de falência e recuperação judicial, expedida pelo Tribunal de Justiça estadual, nos casos de pessoas jurídicas com fins lucrativos;
- e) Certidão negativa de débitos relativos a Créditos Tributários Federais e a Dívida Ativa da União;
- f) Certidões negativas de débitos estadual e municipal;
- g) Certificado de regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS;
- h) Certidão negativa de débitos trabalhistas - CNDT, emitida no site do Tribunal Superior do Trabalho;

V. Contra a decisão da fase de habilitação, caberá recurso destinado a Comissão de Avaliação de Projetos, que deve ser apresentado através do Formulário de interposição de recurso contante no ANEXO V, por meio de envio para o e-mail dimep@patosdeminas.mg.gov.br com o seguinte título no campo assunto: “RECURSO PROJETO EXPOGRÁFICO – ETAPA DE HABILITAÇÃO”.

VI. Os recursos apresentados após o prazo não serão avaliados.

VII. Após o julgamento dos recursos, o resultado da etapa de habilitação será divulgado no Diário Oficial do Município de Patos de Minas.

8 - DO PROJETO E DA PROPOSTA

I. A Proposta de Execução deverá conter nessa ordem:

- a) Ficha técnica com apresentação de todos os participantes e respectivas funções no projeto - ANEXO IV;
- b) Currículo do proponente e membros da equipe;
- c) Portfólio das realizações do proponente e membros da equipe.
- d) Proposta de Execução: texto descritivo sobre a metodologia, estratégias e recursos que serão utilizados para viabilizar a instalação, identificando potenciais de agregar valor à proposta curatorial. Igualmente, serão considerados item ou ação inovadora que possa melhorar a experiência de imersão na exposição durante o ato de visitação.

II. O Projeto Expográfico deverá ser executado na íntegra, não sendo admitidas alterações, salvo, se forem suplementares ao Projeto e aprovadas pela equipe técnica da DIMEP.

III. A Proposta deve ser apresentada com clareza e deve levar em conta as especificidades do Projeto Expográfico, conforme o ANEXO I, II e III deste Edital.

IV. Propostas que não estejam em consonância com o tema, bem como identificadas como plágio ou cópia, serão desclassificadas automaticamente.

V. A avaliação da proposta de execução obedecerá aos seguintes critérios e pontuação:

Nº	CRITÉRIOS	QUESITOS	PONTUAÇÃO QUESITOS	PONTUAÇÃO CRITÉRIO
1	Pertinência com a proposta curatorial da exposição	Proposta completamente desconectada do tema central da exposição e sem continuidade com a Fase I	0	
		Relação tangencial com o tema, mas sem aprofundamento ou sem continuidade com a Fase I	4 a 6	
		Boa conexão com a proposta, demonstrando compreensão do conceito, conectada a Fase I	7 a 9	
		Convergência com a curadoria, expandindo ou reinterpretando o tema, totalmente conectada a Fase I.	10	
2	Qualidade técnica da proposta visual	Problemas evidentes de pouco conhecimento técnico.	1 a 3	
		Qualidade básica, sem erros significativos, mas sem refinamento	4 a 6	
		Bom domínio técnico, com cuidados visíveis na proposta	7 a 9	
		Excelência técnica, com perfeição na proposta visual.	10	
3	Proposta criativa para o processo de produção	Solução sem acréscimo ao proposto.	1 a 3	
		Solução com acréscimo ao proposto com abordagem simples ou convencional.	4 a 6	
		Abordagem inovadora, com linguagem convencional.	7 a 9	
		Abordagem inovadora, com proposta que transcende ao proposto no que tange ao escopo curatorial e aos suportes expositivos.	10	
TOTAL GERAL				

VI. Informações sobre a execução da Fase I poderão ser solicitadas pelo e-mail: alex.borges@patosdeminas.mg.gov.br, cujo prazo de retorno é até três dias úteis.

9 - DA ETAPA DE SELEÇÃO DA PROPOSTA

I. A proposta vencedora do certame será a que obtiver a maior pontuação, podendo pontuar em no máximo 100 pontos assim distribuídos:

- a) Avaliação de Currículo do proponente e equipe (30 pontos);
- a) Portfólio do proponente e equipe (40 pontos);
- b) Proposta de Execução (30 pontos).

II. Contra a decisão da fase de seleção, caberá recurso destinado a Comissão de Avaliação de Projetos, que deve ser apresentado através do Formulário de interposição de recurso contante no ANEXO V, por meio de envio para o e-mail dimep@patosdeminas.mg.gov.br com o seguinte título no campo assunto: “RECURSO PROJETO EXPOGRÁFICO – ETAPA DE SELEÇÃO”.

III. Os recursos apresentados após o prazo não serão avaliados.

IV. Após o julgamento dos recursos, o resultado da etapa de habilitação será divulgado no Diário Oficial do Município de Patos de Minas.

V. Após essa etapa, não caberá mais recurso.

10 - ASSINATURA DO TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL E RECEBIMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS

I. Finalizada a fase de seleção da proposta, o agente cultural contemplado será convocado a assinar o Termo de Execução Cultural, conforme ANEXO VI deste Edital, de forma presencial ou eletrônica. O referido Termo corresponde ao documento assinado pelo agente cultural selecionado e pela Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, contendo as obrigações das partes.

II. Após a assinatura do Termo de Execução Cultural, o agente cultural receberá os recursos em conta bancária específica, aberta em instituição financeira pública isenta de tarifas bancárias ou em instituição financeira privada, em desembolso único.

11 - PRAZOS E EXECUÇÃO

I. O proponente contemplado terá até o dia 08 de dezembro de 2025 para a execução integral da exposição.

II. O prazo poderá ser dilatado com justificativa técnica plausível.

III. Não poderá ser aditado por prazo de execução posterior a 20 de maio de 2026.

12 - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

I. A prestação de Contas constará de duas etapas distintas, a saber:

- a) Técnica;
- b) Administrativa.

II. A prestação de contas técnica deverá ser entregue ao Gestor do Contrato, até 30 (trinta) dias após a conclusão do projeto (conforme previsão em cronograma), do ANEXO VII – Relatório de Execução do Projeto devidamente preenchido.

III. A prestação de conta administrativa deverá ser entregue até 30 (trinta) dias após a conclusão do projeto (conforme previsão em cronograma), dos documentos fiscais necessários à comprovação da execução dos recursos, exigidos especificamente pelo respectivo órgão municipal.

IV. Caso o projeto não seja executado na íntegra, o proponente deverá restituir ao Município os recursos recebidos, de forma proporcional à parte realizada, conforme medição feita pela equipe técnica da DIMEP, em até 30 (trinta) dias após recebida a notificação da Prefeitura, sob pena de instauração de processo administrativo e/ou judicial;

V. Pode ocorrer a reprovação da prestação de contas em qualquer uma das situações abaixo:

- a) Utilização dos recursos sem a realização do objeto estabelecido em contrato;
- b) Descumprimento das condições estabelecidas em contrato;
- c) Constatação de falsidade documental;
- d) Aplicação dos recursos fora das ações determinadas no Projeto Expográfico, sem a concordância da equipe técnica da DIMEP;
- e) Inobservância dos dispositivos legais aplicáveis à concessão de apoio;
- f) Não apresentação ou apresentação incompleta e insuficiente da documentação referente à prestação de contas.

13 - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

I. Será Gestor do Contrato, decorrentes deste Edital o Sr. Paulo Henrique Moreira, Mat. 35.904, Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

II. Será Fiscal do Contrato o Sr. Alex de Castro Borges, Mat. 9.600, que exerce o cargo Arquiteto e Urbanista da Diretoria de Igualdade Racial, Memória e Patrimônio Cultural (DIMEP), que declaram verdadeiras as informações contidas neste Edital;

III. As propostas que apresentem quaisquer formas de preconceito de origem, raça, etnia, gênero, cor, idade ou outras formas de discriminação serão desclassificados, com fundamento no disposto no inciso IV do caput do art. 3º da Constituição Federal, garantidos o contraditório e a ampla defesa.

IV. O presente Edital e os seus anexos estão disponíveis no site da Prefeitura no endereço: <https://patosdeminas.mg.gov.br/>. O acompanhamento de todas as etapas deste Edital e a observância quanto aos prazos são de inteira responsabilidade dos agentes culturais. Para tanto, devem ficar atentos as publicações no site da Prefeitura no endereço: <https://patosdeminas.mg.gov.br/> e nas mídias sociais oficiais.

V. Demais informações podem ser obtidas pelo e-mail dimep@patodeminas.mg.gov.br e contato telefônico (34) 3822-9665 (das 08h às 18h).

VI. Os anexos que compõem este Edital são:

- a) Anexo I – Projeto Expográfico;
- b) Anexo II – Roteiro Curatorial;
- c) Anexo III – Planilha qualitativa de serviços, materiais e acervos adquiridos;
- d) Anexo IV – Ficha técnica com apresentação dos participantes e respectivas funções no projeto
- e) Anexo V - Formulário de interposição de recurso
- f) Anexo VI - Termo de Execução Cultural;
- g) Anexo VII - Relatório de Execução do Projeto

VII. Eventuais irregularidades constatadas a qualquer tempo, implicarão na desclassificação do agente cultural.

VIII. A Comissão de Avaliação de Projetos é soberana e julgará eventuais casos omissos neste Edital.

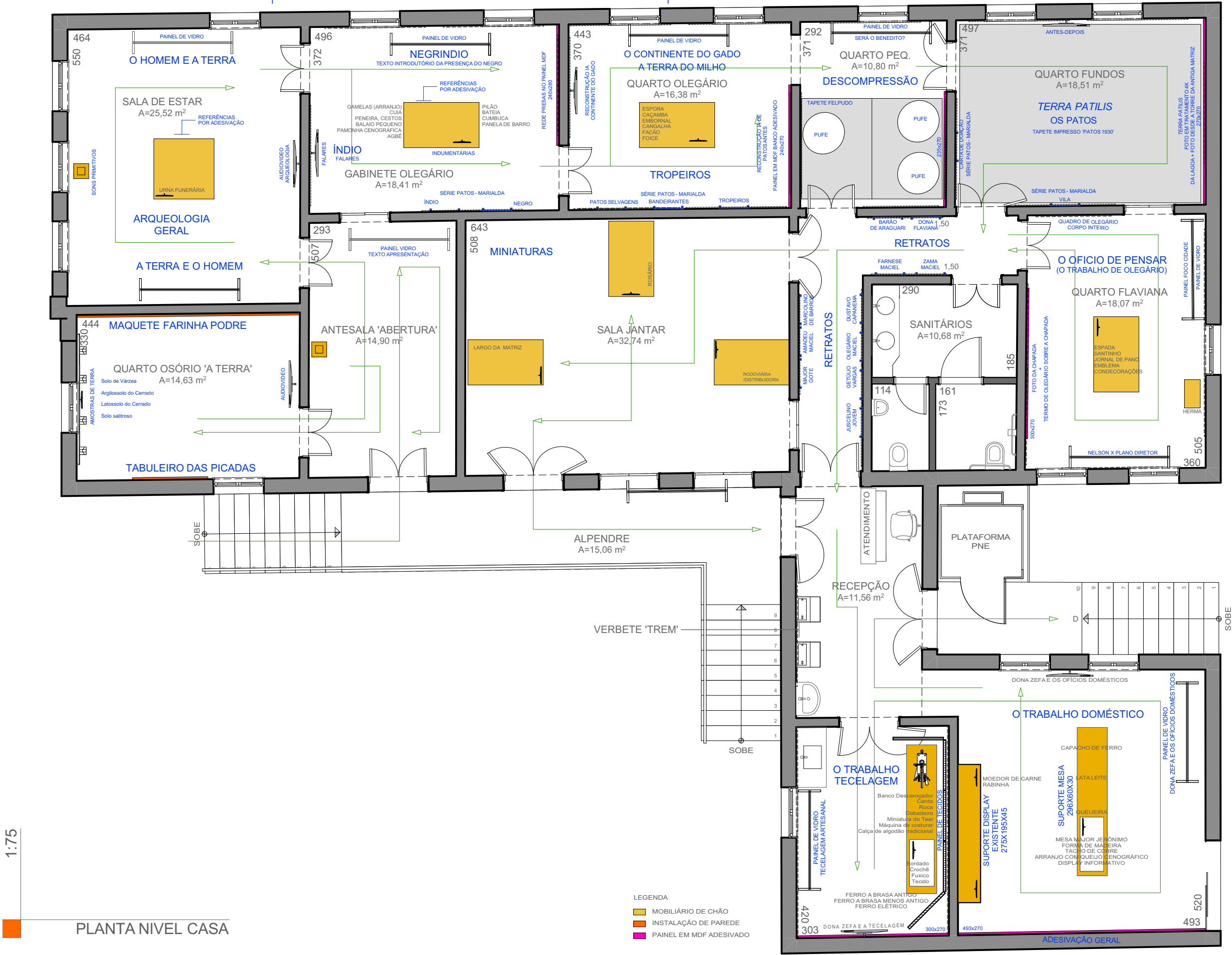
Patos de Minas, 07 de julho de 2025.

ANEXO I – PROJETO EXPOGRÁFICO

A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO

Museu da Cidade de Patos de Minas

2025

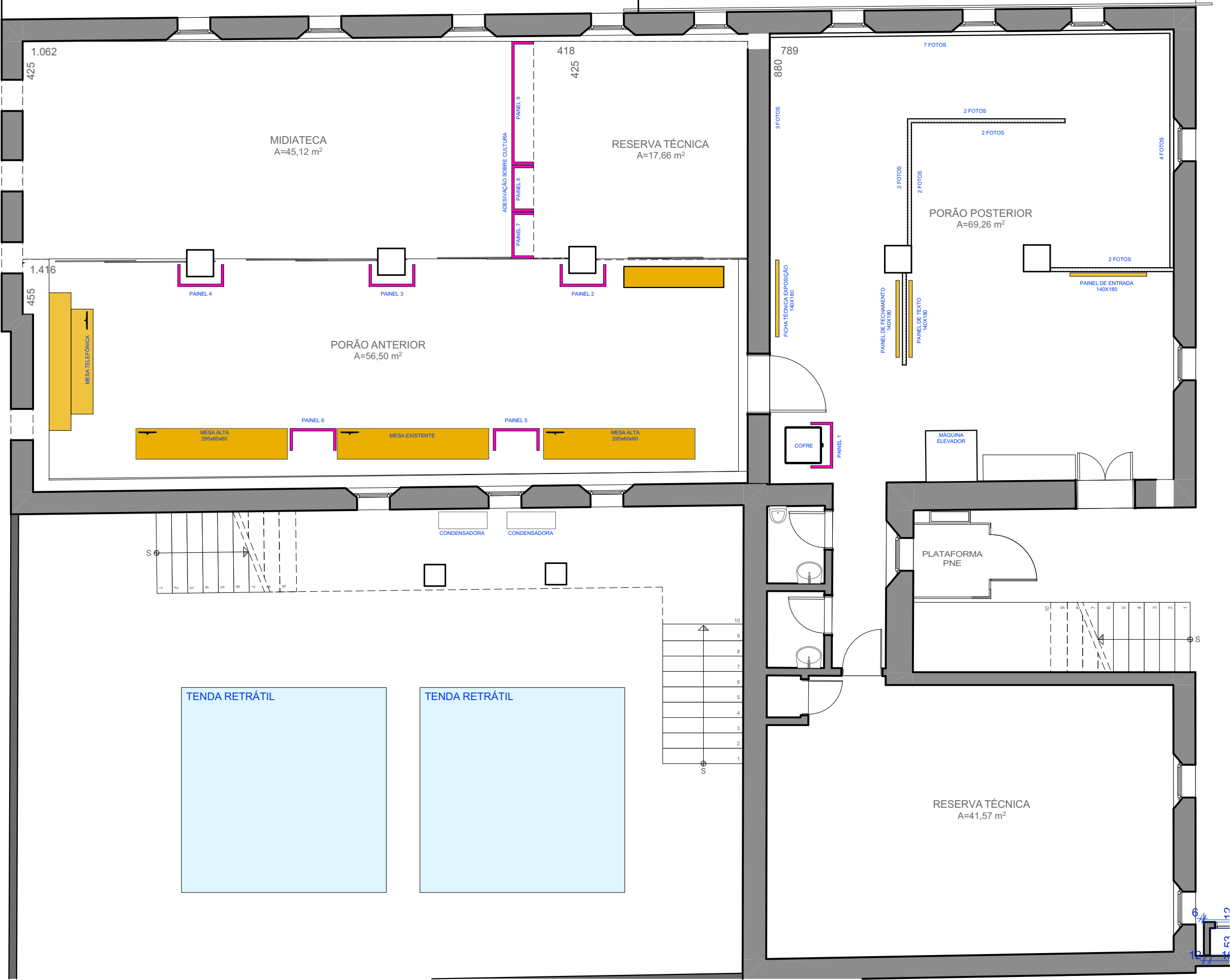


CONTEÚDO Conteúdo			PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS		
REPRESENTANTE LEGAL	PROJETO	ESCALA	PLANTA MUSEOGRÁFICA	PRANCHA 1 de 2	
		DATA			
		LOCAL AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 78. CENTRO			
LUIS EDUARDO FALCÃO FERREIRA PREFEITO DE PATOS DE MINAS	ALEX DE CASTRO BORGES TNS 1 - ARQUITETO - CAU A25375-8				



1:75

PLANTA NÍVEL PORÃO



CONTEÚDO Conteúdo			PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS		
REPRESENTANTE LEGAL	PROJETO	ESCALA	PLANTA MUSEOGRÁFICA	PRANCHA	2 de 2
		DATA			
LUIS EDUARDO FALCÃO FERREIRA PREFEITO DE PATOS DE MINAS	ALEX DE CASTRO BORGES TNS 1 - ARQUITETO - CAU A25375-8				





ANEXO II – ROTEIRO CURATORIAL GLOBAL A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO (FASE I e II)

A exposição "A Terra, o Homem e o Trabalho" tem como objetivo apresentar o território de formação de Patos de Minas, pautado em sua geografia natural e humana, e as ações no território que determinaram a formação social e cultural da cidade.

O presente documento apresenta de forma intuitiva, o roteiro da nova exposição temporária do Museu da Cidade de Patos de Minas. A iniciativa visa dinamizar as atividades previstas na missão institucional e, ao mesmo tempo, promover ações de aquisição de acervos relevantes para a cultura e história do Município de Patos de Minas.

A exposição parte de uma premissa essencial de retomar a materialidade das exposições, sem deixar de lado o nexo comunicacional tão importante para o significado da temática abordada. Tal iniciativa foi pautada em observações de como o usuário do MuP vê e interagem com a Instituição e com as suas exposições.

Assim, a proposta pretende ao mesmo tempo valorizar acervos inéditos da instituição e adquirir objetos que completem e deem continuidade às coleções existentes de ofícios no MuP.

A mostra possui um roteiro que tende a uma apresentação cronológica; no entanto, a inserção e as ações no território permitem idas e vindas, de modo a proporcionar uma viagem não diretamente ao tempo, mas sim à busca de uma geografia essencial que nos convida a refletir sobre a forma de ocupação das terras onde se formou Patos de Minas.

Nesse sentido, as salas apresentarão desde o território primitivo até a formação consolidada em meados do século XX. A cada sala, identificada por um título, uma viagem ora geográfica, ora humana, ora fenomênica, com a ação do homem sobre a terra.

A exposição fará uso do maior reaproveitamento possível de suportes e materiais existentes no acervo do Museu da Cidade de Patos de Minas. Ao mesmo tempo, sua realização trará novos recursos expositivos e a aquisição de acervos materiais.

Desse modo, o MuP renovará seus votos de uma instituição museal democrática e aberta ao público, para promover a cultura e a memória do povo da "*terra patilis*".

A PROPÓSITO DA TEMÁTICA

A proposta é trazer a cultura e história de Patos de Minas transitando entre esses três entes, mostrando a terra e os fatores que determinaram a formação da cultura local. Discorre sobre o homem e os instrumentos usados para a forja do território.

A abordagem da exposição é geográfica e topológica. A topologia diz respeito aos espaços com sentido para o homem. De certa forma, trata-se de uma geografia pré-humana. O objetivo é mostrar a terra antes da chegada do homem e o que essa terra marcou na formação humana nesse território.

No início tudo ainda é um nada e uma certa cartografia intuitiva dos suportes expositivos visitar algo que existiu. Essa viagem imagética busca o entendimento do processo de ocupação do território de Patos de Minas.

A paisagem cria um homem peculiar. Um homem anterior moldado às suas características que veio e teve que se moldar à sua maneira, um homem desde o ameríndio, passando ao negro até o sertanejo.

O homem visto como ser que age em seu meio transformando-o e sendo transformado. Trata-se de uma geografia humana cujo enfoque é o homem diante da paisagem. A paisagem rude que transforma o homem e o homem que transforma a paisagem.

Esse fenômeno parte do imenso deserto, passando pelas primeiras ocupações chegando até uma cidade do quase presente.

O trabalho permeia essa forma de ocupação e registra materialmente a presença do homem no território. As divisões tipológicas foram escolhidas para mostrar o trabalho no território de Patos de Minas. Trata-se de uma divisão meramente procedimental para estabelecer o fio condutor da exposição.

O trabalho doméstico refere-se a própria sedentarização dos assentamentos.

Igualmente será apresentados os ofícios da vida urbana típico do fenômeno da cidade em que uma rede de serviços partilham o ideário social urbano.

O trabalho campesino refere-se essencialmente a vocação econômica primordial do ocupador, qual seja, o lidar com a terra para o sustento.

Os ofícios referem-se essencialmente a ocupação do território e a urbanização do lugar, oferecendo rastros do processo ocupacional.

ANTESALA

A primeira sala é a acolhida ao visitante. Nela será instalado um painel de vidro (existente no MuP) adesivado com impressão digital de alta qualidade que apresenta, de forma geral, a exposição. Um púlpito de acrílico servirá para manter o livro de assinaturas e o pequeno catálogo da exposição.

Primeiro ambiente de acesso à Casa de Olegário, sede do Museu. Trata-se de uma sala com pinturas artísticas parietais que devem ser preservadas, livres de fixação de suportes expositivos nas paredes.

O painel deverá trazer uma imagem síntese da exposição. Texto curto de aproximadamente 500 caracteres.

A iluminação deve focar ao menos dois pontos direcionados ao painel e um ponto de luz focado no púlpito.

Sugere-se que seja colocada em cada sala o título, junto à porta de acesso.



Figura 1 – Painel de vidro que ficará na recepção da exposição. O fundo desse painel deverá ser transparente de modo a manter a integridade visual do ambiente. Poderá ser usado imagens associadas a textos.

ANTIGO QUARTO DE OSÓRIO – ‘A TERRA’

Nessa pequena sala, será introduzido o tema “A Terra”. Nesse espaço as paredes serão os suportes expositivos. Os recursos museográficos mostrará geografia tateável que plasmou o homem. Interatividade para indicar os caminhos. Imagens em IA mostrando a terra bruta, os caminhos e os lugares.

A exposição se inicia com a abordagem sobre a terra inculta ou o território nu, sem a presença do homem. Painel de imagens em mosaico do que seria o nosso território antes da chegada do homem.

Na parede que tem duas janelas será fixado o quadro interativo em MDF com os caminhos originais, quais sejam:

1. Rota de Castanho Taques;
2. Picada de Goiás;
3. Caminho do Anhanguera;
4. Possível Picada do Aragão (Geraldo Fonseca).

Se a pesquisa identificar mais caminhos originais, poderão ser feitos antes de feitura do painel. Será necessário referenciar os caminhos com lugares históricos e atuais. Usar convenções ou informações que permitam identificar o que é histórico e o que é atual. É aconselhável averiguar as pesquisas com os historiadores sobre essas demarcações.

Em seguida será apresentada a parte material dessa parte da exposição. Trata-se de recipientes com amostragem de solos. Esses recipientes são acompanhados de display digital contendo:

1. Informações e imagens desses solos



2. Origem (locais de extração)

3. Locais de ocorrência (possibilidade de usar um mapa esquemático do Triângulo).

O suporte com mostruários de terra (solos) tem o objetivo de trazer a tona os aspectos geotécnicos que moldaram a ocupação do território. Os solos que serão expostos são:

1. Solo de várzea
2. Argilossolo do Cerrado
3. Latossolo do Cerrado
4. Terras salitrosas da região serrana do Alto Paranaíba.

O recipiente expositivo é transparente de modo a visualizar o solo enquanto volume. O suporte será de acrílico transparente, conforme figura abaixo.

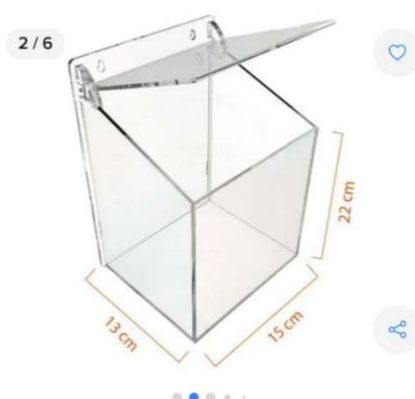


Figura 2 – Recipiente de contenção e amostragem dos solos.

O suporte será em painel de MDF na cor preta afixada diretamente na parede. Os recipientes de acrílico serão afixados nesse suporte de MDF.



Figura 3 – Suporte expositivo de solos/terra a ser usado no antigo quarto de Osório.

Ao centro do painel um monitor legenda digital com fone de ouvido auricular servirá de referência para o material exposto. Esse monitor serve como legenda, com imagens e textos titulares e referenciais. O áudio repete o que se escreve e serve para deficientes visuais.

A coleta desses solos deverá ser acompanhada por técnico que a consegue identificá-los visualmente ou por simples contato. Não há necessidade de testes e ensaios em laboratórios. O profissional que entende de composição de solo é o engenheiro agrônomo.

Os primeiros assentamentos se fizeram em decorrência da presença mais 'fácil' de metais preciosos (ouro). O ouro era de aluvião, ou seja, de superfície e de fácil achado. Trata-se de Neossolo Flúvico também conhecido como solo de várzea. Nele, o ouro e os diamantes eram extraídos diretamente dos sedimentos.

Solo como esses são comuns nas áreas diamantíferas, e nas cabeceiras de rios importantes como o Bagagem e o Rio das Velhas (Rio Araguari). Nesse último, foi encontrado a maior quantidade de ouro da região nas terras do Desemboque.

Para representação desse solo, podemos coletar amostragem dentro do Município de Patos de Minas, tendo como sugestão o Ribeirão de Santo Antônio das Minas Vermelhas, lembrando que, nesse caso, trata-se de uma área diamantífera. Esse solo é pedregoso e com ocorrência de seixos rolados.

Os Latossolos, predominantes no Triângulo Mineiro, possuem textura de argilosa para muito argilosa, sendo a base da atividade agrícola e pecuária, especialmente o cultivo de grãos como soja e milho. A paisagem geomorfológica da região, marcada por vastos planaltos e chapadões, favorece a formação desse tipo de solo.

A baixa fertilidade natural exige o manejo intensivo com calagem e adubação. Tal fato determina o uso tardio (século XX) desses solos após continuadas pesquisas agrônômicas, que permitirá o maior agenciamento das características físico-químicas. A região de implantação de Patos de Minas se insere nesse padrão predominante.

Para a representação desse solo, sugere-se coletar amostras das chapadas adjacentes, caracterizada por áreas pouco acidentadas, em especial a leste do Município.

Os rios e córregos que entalham as chapadas, criando vales e rampas, com áreas de relevo mais movimentado, mas não excessivamente inclinado que indica maior formação de argilosos.

A composição geralmente possui fertilidade superior ao dos latossolos. Nesses locais estão as ocupações mais antigas. A topografia mais acidentada, mas próximos a vales de cursos de água em áreas cujo clima é mais ameno são fatores que favoreceu as primeiras ocupações.

A coleta desses solos deverá ser feita próximos à formação mais antiga ao sul do Município, próximo a Santana de Patos.

Na região de Araxá, Serra do Salitre e Patrocínio tem a presença de solos associados a depósitos minerais salinos. O caso do salitre (nitrato de potássio) é um exemplo de um mineral específico implica em solo mais salino com teor importante de cloreto de sódio, adequado para a criação do gado.

Considerando o fenômeno de ocupação do território do Triângulo Mineiro, as primeiras terras após o declínio da exploração do ouro foi justamente estas salitrosas que eram mais afeitas à

criação do gado extensivo. Cumpre salientar o quão difícil era buscar sal para o gado em regiões litorâneas distantes.

1. QUE GEOGRAFIA TE MAPEIAS?

Para uma experiência imersiva, esse material expositivo será acompanhado por recurso áudio visual, utilizando para tanto de mídia que será executada continuamente. em aparelho de TV. Nele será exibido um filme com imagens características do sítio natural do Triângulo Mineiro, contemplando as chapadas e as discretas montanhas, apresentando os solos associadas às formas de ocupação do homem.

Com a devida licença poética de Leão de Formosa, apresentamos o vídeo percorrendo sobre qual geografia nos mapeias.

Sugere-se textos curtos que serão exibidos em tela juntamente com imagens, associado a narrativas, sempre muito curtas. Quando não há narrativa o som de fundo deverá ser associado ao sítio natural com sons de pássaros e animais típicos da região. Esse recurso fonográfico é predominante em relação a narrativas.

Eventuais usos de imagens geradas por inteligência artificial deverão ser acompanhados da legenda: “*Imagens ilustrativas geradas por inteligência artificial*”. Sugere-se também o formato paisagem para esse vídeo. Ressalta-se que por ser

O principal elemento de exposição é a maquete do relevo físico e hidrográfico será instalada na parede. Nela vamos poder identificar os principais elementos histórico-geográficos do território. Rios, serras e chapadas já referenciadas pelos seus nomes antigos ou atuais ou ambos.

Trata-se de uma representação que remonta ao início do século XIX, mas que serão indicadas referências posteriores que nesse caso devem ser acompanhados por data resumida de ocorrência.

A maquete reúne lugares e pontos geográficos que foram denominados na primeira metade do século XIX. Desse modo, há lugares representados mais recentes representados juntamente com lugares mais antigos. Nesse período, alguns lugares mudarão de nome ou deixarão de existir. Cumpre salientar que a representação geral serve de referências geográficas e espaciais dentro de um recorte temporal de 1700-1890. As toponímias que constarão na maquete são as que seguem.

2. LUGARES

1. Sertão da Farinha Podre;
2. Sertão do Abaeté;
3. *Aragoens* (Junto a Cidade de Patos de Minas);
4. Babilônia (Lagoa Formosa);
5. Onça (Direção norte de Patos de Minas, dista aproximadamente 20 quilômetros).



3. RELEVOS

1. Serra da Canastra;
2. Serra da Mata da Corda (Da Serra da Saudade até Presidente Olegário);
3. Serra da Marcela (Começa na Canastra e se estende até a Serra da Saudade);
4. Planalto do Catiguá (região de Patrocínio);
5. Chapadão do Bugre e Zagaia.

4. RIOS

1. Rio *Paranahyba* (rio 'ruim');
2. Rio Espírito Santo;
3. Rio Quebra Anzol;
4. Rio Grande;
5. Rio das Velhas (provável defectivo de Abelhas, atual Rio Araguari, vinculado ao ouro);
6. Rio Bagagem (vinculado ao diamante);
7. Rio da Prata;
8. Rio Tijuco;
9. Rio São Francisco;
10. Rio Abaeté (na encosta da Mata da Corda).

5. POVOS

1. Araxás;
2. Caiapós (Campos dos Caiapós);
3. Bororós (ocupação efêmera próximo a Indianópolis);
4. Quilombo do Ambrósio 2 (Região de Ibiá);
5. Quilombo do Campo Grande (Região de Piumhi sudeste da maquete, no Alto São Francisco).

6. DIVISÃO GEOPOLÍTICA

1. Bispado de Olinda (Pernambuco) – Região de Paracatu (indicação de rumo);
2. Capitania de Goyas;
3. Capitania de Minas;
4. Capitania de São Paulo;
5. Julgado do Desemboque;
6. Julgado de Araxá;
7. Comarca de Sabará (Oeste do Mapa, margem direita do São Francisco – indicação de rumo);
8. Comarca do Rio das Mortes (Lado direito da maquete ao Sul, lado esquerda da Serra da Canastra – indicação de rumo).

7. POVOADOS/VILAS

1. Desemboque;



2. Uberaba;
3. Araxá;
4. Barreiro (Araxá);
5. Brejo Alegre (Araguari);
6. Os Patos;
7. Guarda Mor;
8. Confusão (São Gotardo);
9. Guarda dos Ferreiros;
10. Brejo Alegre (Araguari);
11. Bagagem (Estrela do Sul);
12. São Francisco das Chagas;
13. Carmo;
14. Aldeia;
15. Leinhosos;
16. Pissarrão;
17. Paracatu do Príncipe (Paracatu);
18. São Roque;
19. Lavrinhas (Catiara);
20. Santana do Rio das Velhas (Indianópolis);
21. Picão (Bom Despacho) (Não sei se estará dentro dos limites da maquete (indicação de rumo));
22. Areado;
23. Santana da Barra do Espírito Santo (Santana de Patos).

8. ESTRADAS

1. Expedição Castanho Taques;
2. Estrada do Anhanguera;
3. Picada de Goiás;
4. Picada do Aragão (Tende a ser o rumo da Rodovia do Milho até Guarda dos Ferreiros);
5. Rota de Eschwege.

9. EXTRATIVISMO

1. Desemboque (ouro);
2. Estrela do Sul, Coromandel e Abaeté (Diamante);
3. Chumbo;
4. Galena;
5. Fábrica de Ferros.

ANTIGA SALA DE ESTAR – ‘A TERRA E O HOMEM, O HOMEM E A TERRA’

A exposição sobre a terra é continuada na sala de estar, mas agora com a presença do homem. Trata-se do homem descrito por Niède Guidon como ‘paleoíndio’. A materialidade será re-

presentada pela presença da urna de enterro secundário encontrado na região de Contendas – Patos de Minas.

Desse modo, será feita a abordagem sobre o índio e o negro e seus respectivos legados. Essa abordagem inicia-se por elementos arqueológico e, com a diminuição do distanciamento temporal, os elementos históricos afloram e se misturam com as referências e hipóteses típicas do campo da arqueologia

O suporte expositivo da urna vai passar por adesivação de modo a atualizar sua exposição. Será feita adesivação transparente em dois pontos com informações básicas sobre o objeto exposto.

Na sala tem dois painéis de vidro similar aos usados na recepção. Esses painéis deverão conter informações que englobam todos os motivos expositivos dessa sala. Os tópicos expositivos são:

1. A Terra e o Homem. A primeira visão da terra pelo explorador. Pode ser explorado a etimologia da palavra “Sertão”. O texto inaugural de Vaz de Caminha como o primeiro a abordar o Sertão. As variações gráficas tais como ‘certão’, ‘desertão’ e outras.
2. O Homem e a Terra. Nesse tópico a terra já estará de certa forma carregada de referências culturais. Nesse tópico as diversas toponímias que a terra tomou. Destacamos: Certão do Gentio Cayapó; Sertão do Paranahyba; Caiapônia (Darcy Ribeiro); Sertão da Farinha Podre; Chapadão do Bugre e da Zagaia; Oeste de Minas; Novo Sul e Triângulo Mineiro.

10. ANTROPOLOGIA ANTERIOR AO FENÔMENO HUMANO – ÁUDIO VÍDEO

Novamente, com a licença poética de Altino, apresentamos o painel de ancestralidades. É um painel antropológico do homem que não mais existe. Discorre sobre apagamentos, esquecimentos e memórias.

O recurso de audiovisual vai explorar as ancestralidades e tópicos sobre a arqueologia para explicar o fenômeno de ocupação do território. Narrativas curtas acompanhadas de imagens históricas ou imagens geradas artificialmente são os elementos que compõem esse suporte.

O audioguia dessa sala traça um resumo geral da sala e apresenta sons naturais tal como foi feito na primeira sala de exposição. Desse modo, apresenta sons, rumores, ruídos primitivos.

ANTIGO GABINETE DE OLEGÁRIO – ‘NEGRÍNDIO’

Essa sala aprofunda a apresentação da ocupação humana da terra. Com essa ocupação vem o trabalho na terra para o assentamento, expondo assim os artefatos legados dessas culturas. A reconstrução imagética da ancestralidade é uma estratégia para transitar por um tempo e espaço cujas referências são praticamente de cunho arqueológicas.

O neologismo ‘Negríndio’ refere-se os dois primeiros assentamentos do território objeto de exposição.



Os produtos materiais e imateriais resultantes do movimento de ocupação servirão de vestígios nessa viagem, apresentando alguns vestígios do homem no território e os resultados de sua ação. Os elementos que serão registrados são:

- a) A resiliência que denota o esforço do desbravador em enfrentar toda sorte de dificuldades.
- b) Os falares (modos de fala) que foi moldado in loco produzindo um certo dialeto geralista, típico da região;
- c) Os legados materiais dessa ocupação inicial que perduram até os dias de hoje.

O suporte material expositivo traz objetos do trabalho das culturas do negro e do índio.

11. DO ÍNDIO

1. Ini (Rede original – ficará no painel vertical em MDF com o texto - Réplica);
2. Cestos de fibra e bambu existentes no acervo do Museu;
3. Cuia (réplica);
4. Gamela;
5. Arranjo com milho e pamonha cenográfica. Pode ser feito em impressora 3D. O arranjo pode ser colocado dentro da gamela.

12. DO NEGRO

1. Pilão de madeira (réplica);
2. Bateia (réplica);
3. Cumbuca africana (réplica);
4. Panela de barro artesanal (réplica).



Figura 4 – Cumbuca africana.

Os recursos audiovisuais vão explorar os aspectos relacionados as línguas e dos termos que herdamos dos negros e dos indígenas. O áudio-vídeo é intitulado 'FALARES' mostra os dialetos. O termo 'Falares' é mais genérico e se refere às particularidades e nuances da fala de um grupo de pessoas, de uma região ou de um indivíduo, não se caracterizando como dialeto que é variedade sistêmica de uma língua, com diferenças em vários níveis (pronúncia, vocabulário, gramática), geralmente associada a uma região ou grupo social amplo. O vídeo faz uma passagem de diversos semblantes desses gentios.

Desse modo, o vídeo discorre sobre palavras e termos que herdamos dos negro e do índio, tais como a listagem que segue.



13. DO ÍNDIO

1. Mingau;
2. Cachaça;
3. Mandioca;
4. Abacaxi;
5. Canoa;
6. Tamanduá.

14. DO NEGRO

1. Axé, meu irmão;
2. Foi o maior fuzuê!
3. Caramba, moleque, volte aqui!
4. Cafuné;
5. Calombo;
6. Moleque;
7. Cochilo;
8. Banguela;
9. Cambada;
10. Babá;
11. Dengo;
12. Angu.

Os recursos visuais possíveis pode ser palavras que apareçam na tela ou pessoas falando.

O único dialeto que apresentaremos é o 'Dialeto Calunga' que tem ocorrência em nosso território. Será apresentado em equipamento de áudio com fone de ouvido tipo headset. A coleta de dados será feita junto aos remanescentes quilombolas da Boassara.

Ao realizar a coleta fonográfica, será necessário registrar um pequeno registro histórico oral dos falantes. Solicitar a tradução do que foi gravado (se houver).

15. FALARES – O NOSSO MOSAICO LINGUÍSTICO

O vídeo vai culminar com os falares de Minas Gerais. Dessa forma será apresentado o mosaico linguístico que reflete a complexidade e a riqueza histórica de Minas. Cada região, com suas particularidades de colonização, isolamento geográfico ou proximidade com outros estados, desenvolveu nuances na pronúncia, no ritmo e no vocabulário que contribuem para a identidade multifacetada do chamado "mineirês".

O vídeo vai trazer palavras, frases ou expressões típicos dos falares da região do Triângulo Mineiro.

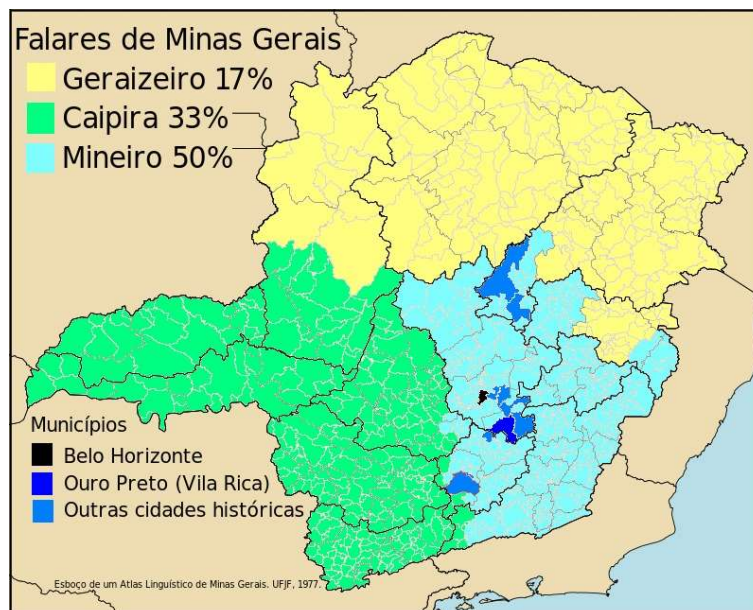


Figura 5 – Mapa indicativo dos falares no Estado de Minas Gerais.

ANTIGO QUARTO DE OLEGÁRIO – ‘O CONTINENTE DO GADO’

Nessa sala, será representada o fenômeno de ocupação em curso, em especial, no século XIX. Trata-se da consolidação do processo ocupacional. Os elementos expostos reportam a esse período como ilustração e réplicas, visto que não há objetos desse período no acervo.

O vídeo faz referência ao elemento humano da região: o caipira ou capiau. O registro fotográfico ou talvez um depoimento seria de grande valia para esse instante do vídeo.

O pequeno texto no painel de vidro descreve o fenômeno do tropeirismo e sua influência colonização do território.

A exposição material remete a esse fenômeno com fragmentos e objetos típicos das ações resultantes. Em uma mesa protegida por vidro, é possível ver instrumentos do trabalho como:

1. Cangalha – Peça de madeira que era colocada no lombo do burro para prender brucacas e balaies de carga. Nesse caso será produzida uma réplica em escala menor;
2. Caçambas – Peças de alpaca ou latão que serve para dar apoio ao pé em montarias. A peça vem do acervo do MuP;
3. Foice – Acervo do MuP;
4. Facão – Acervo a adquirir;
5. Martelo antigo de madeira a adquirir.

A critério da curadoria/produtora e a depender da configuração no ato da montagem, novos objetos provenientes do acervo do MuP poderão ser incorporados à montagem ou objetos listados poderão ser removidos da instalação.

16. PARAGENS E PASSAGENS

O suporte audiovisual dessa sala vai coletar imagens referenciais de nossa região com fotografias de estruturas de apoio como estrebarias, currais, cocheiras, porteiras antigas, cercas, cochos para o gado e paisagens associadas a esses elementos. Ainda serão apresentadas estruturas complementares tais como Moendas, engenhos, alambiques, casas de farinha, paióis entre outros.

Com apoio dos técnicos da Prefeitura esse acervo audiovisual será coletado no Município de Patos de Minas.

O acervo traz ainda com recurso fonográfico de fundo o som da viola caipira. Serão apresentados textos curtos em telas mesclados com narrações entremeados de imagens estáticas e vídeos que reportam o que denominamos continente do gado.

PEQUENO QUARTO – AMBIENTE DE DESCOMPRESSÃO ‘SERÁ O BENEDITO?’

Nesse ambiente, será disponibilizado local para o ócio e o descanso. Local para que as pessoas possam permanecer dentro do ambiente de forma agradável e receptiva.

Nessa sala, um painel de vidro denominado ‘SERÁ O BENEDITO?’ vai registrar o espectro humano e social de Patos de Minas. Trata-se de uma renovação do painel de pessoas que tem na mesma sala, alterando o suporte com foco em pessoas e anônimos registrados no acervo histórico do adoc-pm.

Em nota de pé de página explicar a expressão “Será o Benedito?”

A expressão "Será o Benedito?" surgiu na década de 1930, durante o Governo Vargas. Sua origem está provavelmente ligada a um episódio da política mineira da época.

Em 1933, com a morte de Olegário Maciel, Getúlio Vargas precisava nomear um substituto. A delonga na escolha gerou grande apreensão e especulação nos meios políticos, especialmente entre os adversários de um dos candidatos mais cotados para o cargo: Benedito Valadares.

Benedito Valadares era considerado uma figura política astuta e, para muitos, sua nomeação seria um desastre ou, no mínimo, algo indesejável. Por isso, a pergunta "Será o Benedito?" começou a circular, expressando uma mistura de surpresa, contrariedade, desalento e perplexidade diante da possibilidade de que ele fosse o escolhido.

A expressão se popularizou e se tornou sinônimo de espanto ou incredulidade diante de uma situação inesperada ou indesejada que se concretiza. Embora haja outras teorias sobre a origem da expressão, como a ligada a um líder quilombola chamado Benedito Meia-Légua, a versão mais aceita e amplamente divulgada é a que se refere a Benedito Valadares e o cenário político de Minas Gerais na era Vargas.

No painel em MDF junto aos pufes (fase 1) será impresso aspectos pitorescos da vida social e cultural de Patos de Minas (carneval, Encontrão, vida social, curiosidades...)

QUARTO DOS FUNDOS – ‘*TERRA PATILIS*’

O quarto dos fundos vai abrigar a museografia designada como ‘*TERRA PATILIS*’. Trata-se de um tapete ilustrado que cobre toda a sala, contendo o registro digital da cartografia mais importante de Patos de Minas: o Mapa de Patos de 1934 por Nelson Rodrigues. O mapa será tratado digitalmente, sendo humanizado e colorido com a indicação dos mais importantes pontos referenciais, com anotações dados históricos, curiosidades, lendas urbanas, imagens do que corresponde hoje e outras informações que se fizerem necessárias.

Ao fundo da sala uma enorme fotografia mostrando o antigo Largo da Matriz e vestígios da lagoa como pano de fundo. Essa imagem vai ser acompanhada na parte inferior de infógrafos indicando os pontos a destacarem dessa foto histórica.

QUARTO DE FLAVIANA – ‘*O OFÍCIO DE PENSAR*’

Nesse espaço será repaginado o Memorial Olegário Maciel, atualizando os suportes expostos e renovando parcialmente os acervos materiais atualmente expostos. O foco da exposição será em Olegário Maciel enquanto planejador. O trabalho do homem em pensar a cidade.

Alguns materiais que reportam a figura pública de gestor serão objetos de exposição, a saber:

1. Disco emblema;
2. Faixa condecoração;
3. Espada;
4. Fac-símile de santinho da campanha de 1930, suporte de papel com técnica de envelhecimento por uso de café;
5. Fac-símile jornal de tecido (impressão em tecido);
6. Quadro Olegário corpo inteiro;
7. Herma de Olegário Maciel.

O fac-símile de toda a grafia do termo de planejamento será reproduzido com a fusão de uma imagem da cidade se desenvolvendo do modo ensejado por Olegário. Desse modo, a grafia do termo vai sobrepor a foto da Chapada, indicando o modo como a cidade iria crescer a partir da década de 1930.

CORREDOR – *GALERIA DE RETRATOS*

Nesse local serão expostas fotografias de pessoas que tenham vínculos com o primeiro proprietário da Casa – Olegário Dias Maciel. Trata-se de uma complementação imagética da exposição que ocorre no quarto de Flaviana.

Os retratos que serão expostos são:

1. Olegário Dias Maciel;
2. Antônio Dias Maciel – Barão de Araguari – Pai de Olegário;
3. Flaviana Capanema Maciel – Mãe de Olegário;
4. Gustavo Capanema – Secretário de Interior do Governo Olegário Maciel;
5. Getúlio Dorneles Vargas. Presidente que manteve Olegário como líder do Governo de Minas Gerais;
6. Jovem Juscelino Kubitschek de Oliveira – Chefe de Gabinete da Presidência do Estado de Minas Gerais em 1931;
7. Amadeu Maciel – Irmão de Olegário – Responsável pela construção da casa de Olegário;
8. Farnese Maciel – Irmão de Olegário – Eminência parda;
9. Zama Maciel – Sobrinho e bem próximo a Olegário;
10. Major Gote – Irmão de Olegário;
11. Marcolino de Barros – Agente executivo de Patos, ligado ao Grupo político de Olegário.



Figura 6 – As novas figuras que vão compor o hall de pessoas que tiveram atuação direta com Olegário. Não serão necessariamente essas mesmas fotos. Da esquerda para direita, Getúlio Vargas, Gustavo Capanema e Juscelino Kubitschek.

ANTIGA SALA DE JANTAR – ‘O AUSENTE TÃO PRESENTE’

O maior espaço expositivo do piso Casa será ocupado por três maquetes que retratam a formação da cidade de Patos de Minas. Trata-se do momento de fechamento do tópico ‘A Terra’.

Até esse momento a viagem temática passou o território construindo e destruindo, cabendo a reflexão: *trazemos tantas memórias do passado e o nosso presente tão ausente?* Indica aqui as ações do homem que já deixaram de existir.

As maquetes serão em tamanho padrão de 80x140cm, coloridas e feitas de forma humanizada com: arborização, casario, pessoas, pessoas a cavalo, carros de época, postes e mobiliários urbanos (bancos, tronco para amarrar cavalos). Esses elementos podem ser impressos em im-

pressoras 3D. A maquete será feita com base em referência de fotos antigas e com suporte informacional da Diretoria de Patrimônio.

Os temas das maquetes são:

1. Largo da Matriz;
2. Largo do Rosário;
3. Praça da Distribuidora – Antiga Rodoviária.

A maquete será colocada em mesas já existentes no MuP. Será feita uma mesa similar ao suporte expositivo em mesas existentes para completar a necessidade.

ATENDIMENTO AO USUÁRIO/PÚBLICO

A recepção é o local onde fica o atendente do Museu permanentemente. Nesse local, o visitante pode solicitar atendente.

Um novo balcão será providenciado para melhorar a acessibilidade do local. O fundo será encoberto por painel em MDF cinza linho com mapa de riscos (exigência do Corpo de Bombeiros) e visores existentes conforme projeto de incêndio.

Na parede dos bebedouros será grafado o verbete ‘TREM’. As letras podem ser adesivada diretamente na parede, sem necessidade de um suporte de MDF.

ANTIGO QUARTO DE COSTURAS – ‘TRENS DOS VESTUÁRIOS’

O trabalho apresentado é no sentido de domar a terra enquanto espaço de vivência e fazê-la atender aos desígnios do ocupador. Nem sempre domada, o homem deve resistir aos seus imperativos, transformado a si próprio. Os fazeres domésticos são os primeiros a se manifestarem no assentamento e como tal é aqui apresentado.

A exposição vai adotar a materialidade dos ‘trens’ do trabalho. Os objetos do trabalho serão aqui designados genericamente como ‘trem’, uma palavra e afeita aos mineiros.

Será feito um painel de tecidos com o mosaico dos diversos tipos de tecidos produzidos em Patos de Minas. Usando o acervo existente no MuP será feito. Os tecidos artesanais que serão usados são:

1. Colcha de retalho colorida;
2. Colcha de crochê;
3. Colchas de tear de algodão (quatro);
4. Peça de bordado (a confeccionar);
5. Peça de fuxico (a confeccionar).

Além disso serão expostos:



1. Roca de fiar;
2. Cardas;
3. Descaroçador;
4. Dobadeira;
5. Mesa com arranjo de tecidos, carda, novelo, algodão e miniatura de tear. Também serão colocados três ferros de passar do acervo do MuP.

Nesse mobiliário será colocado um monitor legenda, com referência a todos objetos expostos.

Um painel de vidro na parede oposta traçará um painel amplo e geral da tecelagem no Município de Patos de Minas. O texto deverá ter no máximo de 600 caracteres. O texto poderá ser mesclado com grafos, imagens e desenhos de modo a comunicar o conteúdo museológico pretendido.

Será colocado um caixa móvel de MDF preto por cima da pia existe de modo a escondê-la.

Para fazer fundo aos elementos materiais dessa sala, será feito um painel de tecidos. Será reaproveitado os dois painéis de fotografia para inserção de colchas, tecidos, bordados e crochê e servira de fundo para a exposição de objetos.

Apresentação da Dona Zefa Mais, personagem fictícia que vai apresentar os elementos expositivos de 'O Trabalho'. O nome 'Zefa Mais' foi cunhado por José Nava no prefácio do livro 'Domínios Pecuários e Enxadachins' de Geraldo Fonseca e faz um trocadilho com o termo 'Zea Mays' que é o nome científico do milho.

Dona Zefa Mais poderá ser criada por meio de IA, em padrão desenho. Sua caracterização mescla a figura da cozinheira, lavadeira, babá, ama de leite e costureira. O recurso para apresentá-la será em linguagem de gibi, com uso de balões de comunicação. Dona Zefa vai aparecer nos textos e na TV que já existe no MuP, atualmente localizada na sala do cinema.

A critério da curadoria/produtora e a depender da configuração no ato da montagem, novos objetos provenientes do acervo do MuP poderão ser incorporados à montagem ou objetos listados poderão ser removidos da instalação

ANTIGA COZINHA – 'DONA ZEFA MAIS E OS TRENS DOMÉSTICOS'

Nesse espaço serão expostos objetos do trabalho de cunho doméstico e que reportam ao processo de formação social e urbana de Patos de Minas.

Os objetos do ciclo do leite são:

1. Queijeira de madeira;
2. Forma de queijo de madeira;
3. Queijo cenográfico;
4. Tambor de leite.

Dona Zefa vai aparecer nos textos em monitor de TV que já existe na antiga cozinha, apresentando os aspectos gerais dos ofícios. O vídeo deve ser curto de no máximo 120 segundos.

A critério da curadoria/produtora e a depender da configuração no ato da montagem, novos objetos provenientes do acervo do MuP poderão ser incorporados à montagem ou objetos listados poderão ser removidos da instalação

PORÃO 01 – POSTERIOR – ‘OFÍCIOS TRADICIONAIS DE PATOS DE MINAS – TRENS DE PATOS’

Nesse ambiente expositivo será reaproveitado todo o leiaute existente, substituindo apenas as impressões. Os suportes expositivos serão pintados na cor preta fosca. Nesses painéis serão expostas fotos no formato 112x80cm em preto e branco, em alta resolução. Ao lado será adesivado o nome do ofício, nome da foto e nome do fotógrafo. As letras serão grafadas de branco do lado direito inferior de cada foto. As fotos ficarão todas alinhadas, do mesmo tamanho conforme leiaute abaixo.

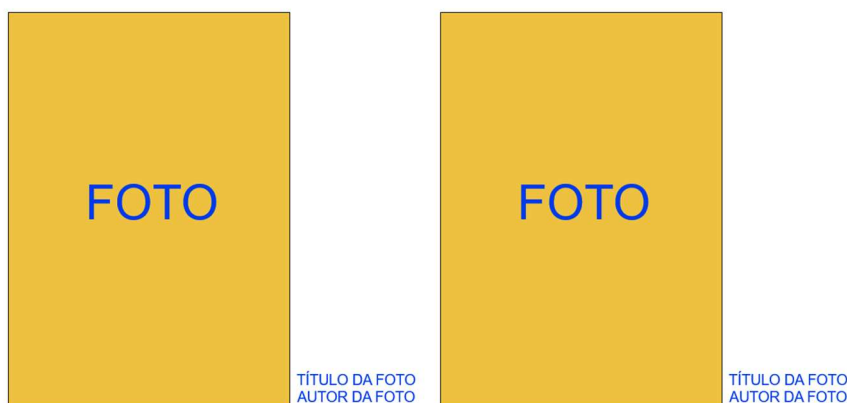


Figura 7 Leiaute de fotografias de acordo com a disponibilidade de suporte expositivo. As imagens serão colocadas de forma linear, ocupando todo o ambiente do Porão Posterior.

Haverá um painel introdutório e um painel de fechamento sobre ofícios, medindo 140x180cm. Deverá ter cada painel o máximo de 800 caracteres.

A temática das fotos são: trabalhadores caracterizados como tal ou trabalhando em seu ofício.

Os ofícios a serem contemplados são:

1. Lavadeira;
2. Alfaiate;
3. Peão;
4. Meeiro (camponês);
5. Ferreiro;
6. Sapateiro;

7. Cozinheira;
8. Babá;
9. Carapina (carpinteiro);
10. Engraxate;
11. Costureira;
12. Vaqueiro;
13. Bordadeira.

Como a exposição são 22 fotos, cada ofício poderá ser representado por duas fotos, sendo um retrato e outra referente ao próprio ofício. Algum ofício poderá ficar de fora a depender da disponibilidade de acervo e a depender da escolha da Curadoria.

PORÃO 1 – ANTERIOR – ‘TRENS DO TRABALHO’

O porão anterior será usado para a exposição dos objetos do trabalho (trens). Nesse espaço serão instaladas três mesas como suporte expositivo para objetos de maior porte. Também será usada a mesa branca que se encontra na sala de jantar (com a planta da casa). A adesivação do vidro será removida e a mesa servirá para exposição de pequenos objetos relacionados ao trabalho.

Os objetos que serão expostos no porão são:

17. Bigorna;
18. Tenaz;
19. Lamparina a carbureto;
20. Trempe;
21. Caixa de engraxate;
22. Pé de ferro;
23. Formas de calçado (acervo MuP);
24. Macete de madeira;
25. Enxada;
26. Enxó;
27. Plaina manual;
28. Cortador de cabelo manual;
29. Máquina registradora;
30. Balanças Filizola;
31. Balança de dois pratos.

A critério da curadoria/produtora e a depender da configuração no ato da montagem, novos objetos provenientes do acervo do MuP poderão ser incorporados à montagem ou objetos listados poderão ser removidos da instalação.

PÁTIO EXTERNO – VARANDA – MOSTRAS TEMPORÁRIAS

No acesso o MUP pelo portão e nos pilares metálicos da varanda serão instalados banners comemorativos da abertura da exposição. As peças gráficas do acesso deverão ter o nome completo da exposição, nome do Museu e logomarca.

As peças afixadas nos pilares serão em número de três. Sugere-se que cada peça venha com uma parte do título e referindo a esta parte, mantendo-se a unidade visual da mostra.

As mostras temporárias poderão ser feitas no pátio lateral – antigo jardim, em concordância com o Projeto Museu de Portas Abertas.

Para isso, serão adquiridas três tendas sanfonadas retrátil para que sejam ambientados elementos e suportes de exposição em eventos temporários. As tendas serão montadas no pátio do museu e/ou no passeio externo de modo a interagir maior com os passantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as instalações eletroeletrônicas serão feitas de modo a minimizar o impacto visual nos ambientes da Casa, sendo permitida a instalação de pontos elétricos no porão e a passagem pelo piso tabuado, com menor impacto possível. Toda fiação deverá ser embutida com canaleta cor da parede ou da cor do elemento em que estiver afixada.

Nessa fase, está prevista a contratação de eletricista para fazer toda a parte de ligação de dispositivos eletrônicos. Igualmente previstas devem ser consideradas a seguinte listagem de material de apoio.

1. Fio duplo extensão;
2. Canaletas para fios;
3. Plugues machos e fêmeas;
4. Tinta para retoques.

Outras intervenções pontuais deverão ser feitas pela Prefeitura de Patos de Minas de forma a garantir a correta ambientação da exposição. Deverão ser providenciados:

1. Solução dos problemas de infiltração da calha da casa;
2. Repintura das paredes da Recepção e do Antigo Quarto de Osório;
3. Repintura da Parede em frente ao elevador;
4. Aquisição de lâmpadas PAR 20 em Led temperatura de cor 3000K;
5. Substituição de luminárias por LED cor amarela;
6. Reforma da placa de identificação do Museu.

As peças gráficas e elementos de divulgação deverá dar destaque às marcas do MuP. Deverá constar a o mínimo:



PREFEITURA DE
PATOS DE MINAS
O FUTURO » JÁ COMEÇOU

1. Nome completo da instituição: Museu da Cidade de Patos de Minas;
2. Abreviatura: MuP;
3. Logomarca;
4. Endereço (quando necessário): Casa de Olegário Maciel. Avenida Getúlio Vargas, 78. Patos de Minas.

A montagem da exposição ficará a cargo da Contratada para produzir a exposição. As necessidades de montagem deverão ser absorvidas de modo a garantir o pleno funcionamento da exposição.



Documento assinado digitalmente

ALEX DE CASTRO BORGES

Data: 04/07/2025 11:16:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alex de Castro Borges
Curador

ANEXO III – PLANILHA DE SERVIÇOS, MATERIAIS E ACERVOS ADQUIRIDOS

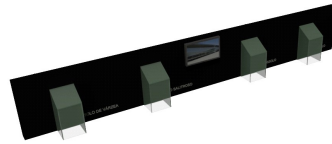
Exposição 'A Terra, o Homem e o Trabalho'

Planilha qualitativa com especificação de serviços, materiais e acervos e quantitativa física, sem dados financeiros, em atenção ao roteiro curatorial.

PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA

EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2

LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
1		ANTESALA - ABERTURA				
		NÃO HÁ ITENS NA FASE 2				
2		QUARTO DE OSÓRIO - 'A TERRA'				
2.1		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx.	Unidade	1,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
2.2		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	1,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
2.3		PAINEL DE PAREDE EM MDF PRETO PARA SUPORTE DE RECIPIENTES DE ACRÍLICO EXPOSITOR DE AMOSTRAS DE SOLO, MEDINDO 260x40X6cm.	Unidade	1,00		Painel horizontal de afixar na parede, suporte para recipientes de acrílico que vão conter amostragens de solo.
3		ANTIGA SALA DE ESTAR				
3.1		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx+	Unidade	1,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.

 PREFEITURA DE PATOS DE MINAS O FUTURO JÁ COMEÇOU!						
PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA						
EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2						
LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP						

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
3.2		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	1,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
3.3		PLOTAGEM DIGITAL DE ALTA RESOLUÇÃO EM PLÁSTICO PARA ADESIVAÇÃO DE VIDRO MEDINDO: 200X200, INSTALADA	m²	4,00		A plotagem deverá ser alta resolução, em material plástico, lavável, colorida, e a ser adesivada em vidro existente . O custo da plotagem é definido por área e independe da arte a ser produzida. Informações gerais da exposição, apresentação e ficha técnica.

4		ANTIGA SALA DE JANTAR				
4.1		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx	Unidade	3,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
4.2		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	3,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
4.3		MAQUETE FÍSICA DE MESA DO LARGO DA MATRIZ, EXCLUSIVE MESA	Unidade	1,00		Maquete em cores, com texturas, baseada em fotos e informações cartográficas. A maquete terá o tamanho útil de 80x140. Vai representar: - A igrejainha - O pequeno coreto - O cruzeiro - O grupo escolar - A casa do Hugo - Carro de boi em frente a Casa do Hugo - O casario no seu entorno. O pequeno coreto. A Diretoria de Patrimônio dará suporte informacional para pesquisa de elementos para composição da maquete.

EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2

LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
4.4		MAQUETE FÍSICA DE MESA DO LARGO DO ROSÁRIO, EXCLUSIVE MESA	Unidade	1,00		Maquete em cores, com texturas, baseada em fotos e informações cartográficas. A maquete terá o tamanho útil de 80x140. A maquete do Largo do Rosário mostrará: - A antiga igreja do Rosário - Pequeno Coreto - Parte do Cemitério - Pessoas no Largo - Carroça - Poucas árvores - Casario que contorna o Largo com destaque para o Cine Magalhães. - O vai-e-vem (footing) A Diretoria de Patrimônio dará suporte informacional para pesquisa de elementos para composição da maquete.
4.5		MAQUETE FÍSICA DE MESA DDA ANTIGA RODOVIÁRIA E DISTRIBUIDORA, EXCLUSIVE MESA	Unidade	1,00		Maquete em cores, com texturas, baseada em fotos e informações cartográficas. A maquete terá o tamanho útil de 80x140 Maquete mostrando a Praça da Distribuidora/Rodoviária contendo: - Prédio da Rodoviária "Velha" - Distribuidora de Energia Elétrica. - 2 Ônibus jardineira - Postes rústicos e cabos de energia - Pessoas - 2 carroça - 6 carros antigos (década de 1950/60) A Diretoria de Patrimônio dará suporte informacional para pesquisa de elementos para composição da maquete.

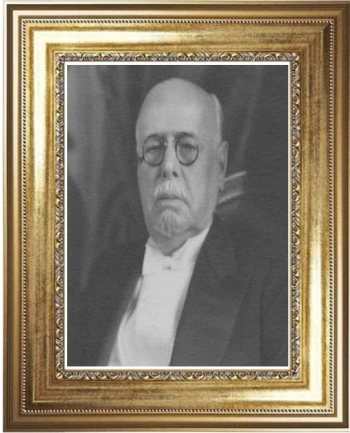
5		ANTIGO GABINETE DE OLEGÁRIO				
5.1		MESA EXPOSITIVA CONFORME MODELO EXISTENTE	Unidade	1,00		Mesa com base metálica em metalon, na cor preta fosca, sem redoma de vidro.
5.2		CUMBUCA AFRICANA (RÉPLICA)	Unidade	1,00		Peça de madeira em réplica de uma cubuca africana. Tamanho aproximado de 35cm de comprimento.
5.3		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx	Unidade	1,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
5.4		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	1,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital

6	ANTIGO DORMITÓRIO DE OLEGÁRIO	
---	-------------------------------	--

 PREFEITURA DE PATOS DE MINAS O FUTURO » JÁ COMEÇOU!						
PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA						
EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2						
LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP						
ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
6.1		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx	Unidade	1,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
6.2		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	1,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
6.3		CANGALHA DE MADEIRA PEQUENA (RÉPLICA REDUZIDA)	Unidade	1,00		Cangalaha de amdeira, mocape em tamanho reduzido, Medidas aproximadas de 45x45x45. A cangalha deve caber dentro de uma redoma cuja altura é igual a 45cm.
7		QUARTO PEQUENO - DESCOMPRESSÃO - SERÁ O BENEDITO?				
7.1		PLOTAGEM DIGITAL DE ALTA RESOLUÇÃO EM PLÁSTICO PARA ADESIVAÇÃO DE VIDRO MEDINDO: 200X200, INSTALADA	m²	4,00		A plotagem deverá ser alta resolução, em material plástico, lavável, colorida, e a ser adesivada em vidro existente . O custo da plotagem é definido por área e independe da arte a ser produzida. Informações gerais da exposição, apresentação e ficha técnica.
8		QUARTO DOS FUNDOS - <i>TERRA PATILIS</i>				
		NÃO HÁ ITENS NA FASE 2				
9		QUARTO DE FLAVIANA				

 PREFEITURA DE PATOS DE MINAS O FUTURO » JÁ COMEÇOU!						
PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA						
EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2						
LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP						
ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
9.1		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx	Unidade	1,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
9.2		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	1,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
9.3		PLOTAGEM DIGITAL DE ALTA RESOLUÇÃO EM PLÁSTICO PARA ADESIVAÇÃO DE VIDRO MEDINDO: 200X200, INSTALADA	m²	8,00		A plotagem deverá ser alta resolução, em material plástico, lavável, colorida, e a ser adesivada em painéis de vidro existentes . O custo da plotagem é definido por área e independe da arte a ser produzida. Informações gerais da exposição, apresentação e ficha técnica.
9.4		REFORMA DO TAMPO DE EXPSOTOR EM MDF. CHAMA DE 2MM, MEDINDO 90X150, COM BROSOS RESSALTADOS CONFORME MODELO EXISTENTE	Unidade	1,00		Novo suporte para mesa existente. Trata-se de aprte superior (tampo) em MDF preto, com bordas para encaixe de redoma. O que será feito é a réplica do que já tem. Deverá ser procedido a troca.
10		CIRCULAÇÃO				

 PREFEITURA DE PATOS DE MINAS O FUTURO JÁ COMEÇOU!						
PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA						
EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2						
LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP						

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
10.1		QUADROS DE PESSOAS PARA GALERIA DE RETRATOS, MOLDURA, VIDRO ANTIREFLEXO, INCLUSIVE IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA	Unidade	11,00		Quadros em tamanho padronizado médio de 80x60cm. Serão providenciados quadros com moldura para colocar na circulação.

11		ANTIGO QUARTO DE COSTURAS				
11.1		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx	Unidade	1,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
11.2		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	1,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
11.3		MONTAGEM DO PAINEL DE COLCHAS USANDO SUPORTE MDF EXISTENTE	Unidade	1,00		Usando do acervo interno, será feita a fixação de colchas em painel de MDF existente, tomando-se o cuidado de deixar a superfície lisa na cor branca para servir de fundo. O único item faltante que deverá ser providenciado é o tecido de fuxico medindo 50x200.
11.4		MESA CAVALETE EXPOSITORA BAIXA	Unidade	2,00		Suporte expositivo, tipo mesa, medindo: 295x60x30cm, similar a existente no museu (mesa para atividades lúdicas da exposição anterior), pintada de preto para objetos de maior porte.

EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2

LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP

12		ANTIGA COZINHA				
12.1		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx	Unidade	3,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
12.2		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	3,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
12.3		MESA CAVALETE EXPOSITORA BAIXA	Unidade	1,00		Suporte expositivo, tipo mesa cavalete baixa, medindo: 295x60x30cm, similar a existente no museu (mesa para atividades lúdicas da exposição anterior), pintada de preto para objetos de maior porte.

14	PORÃO UM - ANTERIOR	
----	---------------------	--

 PREFEITURA DE PATOS DE MINAS O FUTURO » JÁ COMEÇOU!						
PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA						
EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2						
LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP						
ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
14.1		MESA CAVALETE EXPOSITORA ALTA	Unidade	2,00		Suporte expositivo, tipo mesa, medindo: 295x60x60cm, similar a existente no museu (mesa para atividades lúdicas da exposição anterior), pintada de preto para objetos de maior porte.
14.2		PORTA RETRATO DIGITAL, 14 POLEGADAS, RESOLUÇÃO DE IMAGEM 1280 Mpx	Unidade	5,00		Porta retrato digital, com memória interna e entrada USB, cartão de memória, cor preta para legendas e créditos, entrada para fone de ouvido, com controle remoto, sem botões na parte frontal.
14.3		FONE DE OUVIDO AURICULAR COM FIO	Unidade	5,00		Fone de ouvido compatível com porta retrato digital com fio, comaptível com porta-retrato digital
14.4		PLOTAGEM DIGITAL DE ALTA RESOLUÇÃO EM PLÁSTICO PARA ADESIVAÇÃO DE VIDRO MEDINDO: 200X200, INSTALADA	m²	10,00		Adesivação de painéis que ficarão na midiateca. A plotagem deverá ser alta resolução, em material plástico, lavável, colorida, e a ser adesivada em painéis de vidro existentes . O custo da plotagem é definido por área e independe da arte a ser produzida. Informações gerais da exposição, apresentação e ficha técnica.
15		PÁTIO EXTERNO - ALPENDRE				
15.1		PLOTAGEM DIGITAL DE ALTA RESOLUÇÃO EM PLÁSTICO PARA ADESIVAÇÃO DE VIDRO MEDINDO: 200X200, INSTALADA	m²	4,00		A plotagem deverá ser alta resolução, em material plástico, lavável, na cor azul, e a ser adesivada em painéis de vidro existentes . O custo da plotagem é definido por área e independe da arte a ser produzida. Informações gerais da exposição, apresentação e ficha técnica.

 PREFEITURA DE PATOS DE MINAS O FUTURO JÁ COMEÇOU						
PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA						
EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2						
LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP						
ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
15.2		TENDA SANFONADA 4x4		3		Tendas desmontáveis para eventos temporários internos vinculados à exposição. https://tendasaraguaia.com.br/
16		PRODUÇÃO				
16.1		BANNER/FLÂMULA PARA PROMOÇÃO DA EXPOSIÇÃO	Unidade	5		Banner em lona, medindo 160x40cm, com impressão digital e alta qualidade par afixação externa e divulgação da exposição. Serão afixados nos três pilares da varanda e nas duas pilastras do portão de acesso principal. Deverão ter padrão gráfico da expsoição e idnicar o título.
16.2		CANALETAS PARA FIO, COM AUTOADESIVO, 20X10X2000	Unidade	20		Material a ser utilizado para instalações elétricas da exposição.
16.3		CABO DE FIO PARALELO, 1,5mm, ROLO DE 100m	Rolo	1		Material a ser utilizado para instalações elétricas da exposição.
16.4		CONECTOR MACHO E FÊMEA	Unidade	32		Material a ser utilizado para instalações elétricas da exposição.
16.5		CONECTOR TIPO BENJAMIM 'T'	Unidade	12		Material a ser utilizado para instalações elétricas da exposição.
16.6		KIT-CABO-MOLA TRAVA ANTIFURTO PARA TABLETS	Unidade	16		Sistema antifurto para afixação em monitores de porta-retratos digitais que serão usados em diversas salas conforme projeto gráfico em anexo.
16.7		SERVIÇO DE ARTE-FINALIZAÇÃO	Serviço	1		Serviço técnico de programação, editoração e diagramação de peças gráficas, auidovisuais da exposição.

 PREFEITURA DE PATOS DE MINAS O FUTURO » JÁ COMEÇOU!						
PLANILHA QUALITATIVA/QUANTITATIVA						
EXPOSIÇÃO 'A TERRA, O HOMEM E O TRABALHO' FASE 2						
LOCAL: Museu da Cidade de Patos de Minas - MuP						
ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	IMAGEM ILUSTRATIVA	ESPECIFICAÇÕES, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
16.8		PRODUÇÃO/MONTAGEM/CONSULTORIA TÉCNICA	Serviço	1		Serviço técnico de produção e montagem de suportes expositivos.

ALEX DE CASTRO BORGES
CURADOR
TNS-I ARQUITETO - CAU A25375-8 - MATRICULA 9600



ANEXO IV - FICHA TÉCNICA COM APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES E RESPECTIVAS FUNÇÕES NO PROJETO

Informações mínimas que devem constar na ficha de participantes do projeto.

Nome do participante do Edital (Física ou jurídica)			
Membros participantes	Função no projeto	CPF/CNPJ	Mini currículo
(Insira o nome de cada membro da equipe)			(Insira uma breve descrição da trajetória da pessoa que será contratada com no máximo 250 caracteres)



ANEXO V – FORMULÁRIO DE INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

Modelo de formulário para apresentação de recursos.

NOME DO PROPONENTE:

CPF/CNPJ:

ETAPA (Assinale com um 'X')		HABILITAÇÃO		SELEÇÃO
-----------------------------	--	-------------	--	---------

RECURSO:

À [INSERIR UNIDADE OU ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA ETAPA],

Com base na Etapa de _____ [HABILITAÇÃO OU SELEÇÃO] do Edital _____
[NÚMERO E NOME DO EDITAL], venho solicitar alteração do resultado preliminar de habilitação,
conforme justificativa a seguir.

Justificativa:

Local, data.

ANEXO VI – TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL

TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL TENDO POR OBJETO A CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO A AÇÕES CULTURAIS CONTEMPLADAS PELO EDITAL nº 21/2025

1. PARTES

O [NOME DO ENTE FEDERATIVO], neste ato representado por [AUTORIDADE QUE ASSINARÁ PELO ENTE FEDERATIVO], Senhor [INDICAR NOME DA AUTORIDADE QUE ASSINARÁ PELO ENTE FEDERATIVO], e o(a) AGENTE CULTURAL, [INDICAR NOME DO(A) AGENTE CULTURAL CONTEMPLADO], portador(a) do RG nº [INDICAR Nº DO RG], expedida em [INDICAR ÓRGÃO EXPEDIDOR], CPF nº [INDICAR Nº DO CPF], residente e domiciliado(a) à [INDICAR ENDEREÇO], CEP: [INDICAR CEP], telefones: [INDICAR TELEFONES], resolvem firmar o presente Termo de Execução Cultural, de acordo com as seguintes condições:

2. PROCEDIMENTO

I. Este Termo de Execução Cultural é instrumento da modalidade de fomento à execução de ações culturais, celebrado com agente cultural selecionado nos termos da Lei Municipal nº 6.157/2009 que cria o Fundo Municipal de Patrimônio Cultural e Decreto 3.280/2009 que regulamenta o referido Fundo.

3. OBJETO

I. Este Termo de Execução Cultural tem por objeto a concessão de apoio financeiro ao projeto cultural [INDICAR NOME DO PROJETO], contemplado no conforme processo administrativo nº [INDICAR NÚMERO DO PROCESSO].

4. RECURSOS FINANCEIROS

I. Os recursos financeiros para a execução do presente termo totalizam o montante de R\$ [INDICAR VALOR EM NÚMERO ARÁBICO] [INDICAR VALOR POR EXTENSO] reais).

II. Serão transferidos à conta do(a) AGENTE CULTURAL, especialmente aberta no [NOME DO BANCO], Agência [INDICAR AGÊNCIA], Conta Corrente nº [INDICAR CONTA], para recebimento e movimentação.

5. APLICAÇÃO DOS RECURSOS

I. Os rendimentos de ativos financeiros poderão ser aplicados para o alcance do objeto, sem a necessidade de autorização prévia.

6. OBRIGAÇÕES

I. São obrigações da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SECTEL):

- a) transferir os recursos ao(a) AGENTE CULTURAL;
- b) orientar o(a) AGENTE CULTURAL sobre o procedimento para a prestação de informações dos recursos concedidos;
- c) analisar e emitir parecer sobre os relatórios e sobre a prestação de informações apresentados pelo(a) AGENTE CULTURAL;
- d) zelar pelo fiel cumprimento deste termo de execução cultural;
- e) adotar medidas saneadoras e corretivas quando houver inadimplemento;
- f) monitorar o cumprimento pelo(a) AGENTE CULTURAL das obrigações previstas na CLÁUSULA 6.2.

II. São obrigações do(a) AGENTE CULTURAL:

- a) executar a ação cultural aprovada;
- b) aplicar os recursos concedidos na realização da ação cultural;
- c) manter, obrigatória e exclusivamente, os recursos financeiros depositados na conta especialmente aberta para o Termo de Execução Cultural;
- d) facilitar o monitoramento, o controle e supervisão do termo de execução cultural bem como o acesso ao local de realização da ação cultural;
- e) prestar informações à Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer por

meio de Relatório de Execução do Objeto, apresentado no prazo máximo de 30 de agosto de 2025 contados do término da vigência do termo de execução cultural;

- f) atender a qualquer solicitação regular feita Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer a contar do recebimento da notificação;
- g) divulgar nos meios de comunicação a informação de que a ação cultural aprovada é apoiada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, incluindo as marcas do Governo federal, de acordo com as orientações técnicas do manual de aplicação de marcas divulgado pelo Ministério da Cultura, observando as vedações existentes na Lei nº 9.504/1997 (Lei das Eleições) nos três meses que antecedem as eleições;
- h) não realizar despesa em data anterior ou posterior à vigência deste termo de execução cultural;
- i) guardar a documentação referente à prestação de informações e financeira pelo prazo de 5 anos, contados do fim da vigência deste Termo de Execução Cultural;
- j) não utilizar os recursos para finalidade diversa da estabelecida no projeto cultural;
- k) encaminhar os documentos do novo dirigente, bem como nova ata de eleição ou termo de posse, em caso de falecimento ou substituição de dirigente da entidade cultural, caso seja agente cultural pessoa jurídica.

7. PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

I. O agente cultural prestará contas à administração pública por meio da apresentação de Relatório de Objeto da Execução Cultural.

II. O Relatório de Objeto da Execução Cultural deverá:

- a) comprovar que foram alcançados os resultados da ação cultural;
- b) conter a descrição das ações desenvolvidas para o cumprimento do objeto;
- c) ter anexados documentos de comprovação do cumprimento do objeto, tais co-

mo: Declarações de realização dos eventos, com registro fotográfico ou audiovisual, clipping de matérias jornalísticas, releases, folders, catálogos, panfletos, filipetas, bem como outros documentos pertinentes à execução do projeto.

III. O agente público responsável pela análise do Relatório de Objeto da Execução Cultural deverá elaborar parecer técnico em que concluirá:

- a) pelo cumprimento integral do objeto ou pela suficiência do cumprimento parcial devidamente justificada e providenciará imediato encaminhamento do processo à autoridade julgadora;
- b) pela necessidade de o agente cultural apresentar documentação complementar relativa ao cumprimento do objeto;
- c) pela necessidade de o agente cultural apresentar Relatório Financeiro da Execução Cultural, caso considere os elementos contidos no Relatório de Objeto da Execução Cultural e na documentação complementar insuficientes para demonstrar o cumprimento integral do objeto ou o cumprimento parcial justificado.

IV. Após o recebimento do processo pelo agente público de que trata o item 7.2, autoridade responsável pelo julgamento da prestação de informações poderá:

- a) solicitar documentação complementar;
- b) aprovar sem ressalvas a prestação de contas, quando estiver convencida do cumprimento integral do objeto;
- c) aprovar com ressalvas a prestação de contas, quando for comprovada a realização da ação cultural, mas verificada inadequação na execução do objeto ou na execução financeira, sem má-fé;

V. A autoridade responsável poderá rejeitar a prestação de contas, total ou parcialmente, e determinar uma das seguintes medidas:

- a) devolução de recursos em valor proporcional à inexecução de objeto verificada;
- b) pagamento de multa, nos termos do regulamento;
- c) suspensão da possibilidade de celebrar novo instrumento do regime próprio

de fomento à cultura pelo prazo de 180 (cento e oitenta) a 540 (quinhentos e quarenta) dias.

VI. O Relatório Financeiro da Execução Cultural será exigido, independente da modalidade inicial de prestação de informações (in loco ou em relatório de execução do objeto), somente nas seguintes hipóteses:

- a) quando não estiver comprovado o cumprimento do objeto, observados os procedimentos previstos nos itens anteriores; ou
- b) quando for recebida, pela administração pública, denúncia de irregularidade na execução da ação cultural, mediante juízo de admissibilidade que avaliará os elementos fáticos apresentados.

VII. O prazo para apresentação do Relatório Financeiro da Execução Cultural será de 120 dias contados do recebimento da notificação.

VIII. Na hipótese de o julgamento da prestação de informações apontar a necessidade de devolução de recursos, o agente cultural será notificado para que exerça a opção por:

- a) devolução parcial ou integral dos recursos ao erário;
- b) apresentação de plano de ações compensatórias; ou
- c) devolução parcial dos recursos ao erário juntamente com a apresentação de plano de ações compensatórias.

IX. A ocorrência de caso fortuito ou força maior impeditiva da execução do instrumento afasta a reprovação da prestação de informações, desde que comprovada.

X. Nos casos em que estiver caracterizada má-fé do agente cultural, será imediatamente exigida a devolução de recursos ao erário, vedada a aceitação de plano de ações compensatórias.

XI. Nos casos em que houver exigência de devolução de recursos ao erário, o agente cultural poderá solicitar o parcelamento do débito, na forma e nas condições previstas na legislação.

8. ALTERAÇÃO DO TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL

I. A alteração do termo de execução cultural será formalizada por meio de termo aditivo, podendo se configurar seguintes hipóteses:

- a) prorrogação de vigência realizada de ofício pela administração pública quando der causa ao atraso na liberação de recursos; e
- b) alteração do projeto sem modificação do valor global do instrumento e sem modificação substancial do objeto.

II. Na hipótese de prorrogação de vigência, o saldo de recursos será automaticamente mantido na conta a fim de viabilizar a continuidade da execução do objeto.

III. As alterações do projeto cujo escopo seja de, no máximo, 20% do valor total poderão ser realizadas pelo agente cultural e comunicadas à administração pública em seguida, sem a necessidade de autorização prévia.

IV. A aplicação de rendimentos de ativos financeiros em benefício do objeto do termo de execução cultural poderá ser realizada pelo agente cultural sem a necessidade de autorização prévia da administração pública.

V. Nas hipóteses de alterações em que não seja necessário termo aditivo, poderá ser realizado apostilamento.

9. TITULARIDADE DE BENS

I. Os bens permanentes adquiridos, produzidos ou transformados em decorrência da execução da ação cultural fomentada serão de titularidade do agente cultural desde a data da sua aquisição.

II. Nos casos de rejeição da prestação de contas em razão da aquisição ou do uso do bem, o valor pago pela aquisição será computado no cálculo de valores a devolver, com atualização monetária.

10. EXTINÇÃO DO TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL

I. O presente Termo de Execução Cultural poderá ser:

- c) - extinto por decurso de prazo;
- d) - extinto, de comum acordo antes do prazo avençado, mediante Termo de Distrato;

- e) - denunciado, por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial, mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe; ou
- f) - rescindido, por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial

II. A rescisão que se refere o caput será feita mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe, nas seguintes hipóteses:

- a) descumprimento injustificado de cláusula deste instrumento;
- b) irregularidade ou inexecução injustificada, ainda que parcial, do objeto, resultados ou metas pactuadas;
- c) violação da legislação aplicável;
- d) cometimento de falhas reiteradas na execução;
- e) má administração de recursos públicos;
- f) constatação de falsidade ou fraude nas informações ou documentos apresentados;
- g) não atendimento às recomendações ou determinações decorrentes da fiscalização;
- h) outras hipóteses expressamente previstas na legislação aplicável.

III. Os casos de rescisão unilateral serão formalmente motivados nos autos do processo administrativo, assegurado o contraditório e a ampla defesa. O prazo de defesa será de 10 (dez) dias da abertura de vista do processo.

IV. Na hipótese de irregularidade na execução do objeto que enseje dano ao erário, deverá ser instaurada Tomada de Contas Especial caso os valores relacionados à irregularidade não sejam devolvidos no prazo estabelecido pela Administração Pública.

V. Outras situações relativas à extinção deste Termo não previstas na legislação aplicável ou neste instrumento poderão ser negociadas entre as partes ou, se for o caso, no Termo de Distrato.



PREFEITURA DE
PATOS DE MINAS
O FUTURO » JÁ COMEÇOU

11. MONITORAMENTO E CONTROLE DE RESULTADOS

I. O projeto será acompanhado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural de Patos de Minas que realizará diligências sempre que entender necessário.

12. VIGÊNCIA

I. A vigência deste instrumento terá início na data de assinatura das partes, com duração de 10 (dez) meses], não havendo prorrogação.

13. PUBLICAÇÃO

I. O Extrato do Termo de Execução Cultural será publicado no Diário Oficial do Município.

14. FORO

I. Fica eleito o Foro de Patos de Minas para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao presente Termo de Execução Cultural.

LOCAL, [INDICAR DIA, MÊS E ANO].

Pelo órgão:

[NOME DO REPRESENTANTE]

Pelo Agente Cultural: [NOME DO AGENTE CULTURAL]



ANEXO VII – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Modelo de relatório contendo os dados necessários para descrição detalhada de execução de projeto expográfico, para efeito de documentação e prestação de contas.

1. DADOS DO PROJETO

Nome:

Nome do proponente:

Nº do Termo de Execução Cultural:

Vigência do projeto:

Valor repassado para o projeto:

Data de entrega deste relatório:

2. RESULTADOS DO PROJETO

2.1. Resumo:

Descreva de forma resumida como foi a execução do projeto, destacando principais resultados e benefícios gerados e outras informações pertinentes.

2.2. As ações planejadas para o projeto foram realizadas?

() Sim, todas as ações foram feitas conforme o planejado.

() Sim, todas as ações foram feitas, mas com adaptações e/ou alterações. () Uma parte das ações planejadas não foi feita.

() As ações não foram feitas conforme o planejado.

2.3. Ações desenvolvidas

Descreva as ações desenvolvidas, , datas, locais, horários, etc. Fale também sobre eventuais alterações nas atividades previstas no projeto, bem como os possíveis impactos nas metas acordadas.

2.4. Cumprimento das Metas Metas integralmente cumpridas:



- META 1: [Descreva a meta, conforme consta no projeto apresentado]
- OBSERVAÇÃO DA META 1: [informe como a meta foi cumprida]

Metas parcialmente cumpridas (SE HOUVER):

- META 1: [Descreva a meta, conforme consta no projeto apresentado]
- Observações da Meta 1: [Informe qual parte da meta foi cumprida]
- Justificativa para o não cumprimento integral: [Explique porque parte da meta não foi cumprida]

Metas não cumpridas (se houver)

- Meta 1 [Descreva a meta, conforme consta no projeto apresentado]
- Justificativa para o não cumprimento: [Explique porque a meta não foi cumprida]

3. PRODUTOS GERADOS

3.1. A execução do projeto gerou algum produto? Exemplos: vídeos, produção musical, produção gráfica etc. () Sim

() Não

3.1.1. Quais produtos culturais foram gerados?

Você pode marcar mais de uma opção. Informe também as quantidades. () Publicação

() Livro

() Catálogo

() Live (transmissão on-line) () Vídeo

() Documentário () Filme

() Relatório de pesquisa () Produção musical

() Jogo

() Artesanato () Obras

() Espetáculo

() Show musical () Site

() Música

() Outros:

3.1.2. Como os produtos desenvolvidos ficaram disponíveis para o público após o fim do projeto?

Exemplos: publicações impressas, vídeos no YouTube?

3.2. Quais foram os resultados gerados pelo projeto?

Detalhe os resultados gerados por cada atividade prevista no Projeto.

3.2.1 Pensando nos resultados finais gerados pelo projeto, você considera que ele

...

(Você pode marcar mais de uma opção).

() Desenvolveu processos de criação, de investigação ou de pesquisa.

() Desenvolveu estudos, pesquisas e análises sobre o contexto de atuação. () Colaborou para manter as atividades culturais do coletivo.

() Fortaleceu a identidade cultural do coletivo.



() Promoveu as práticas culturais do coletivo no espaço em que foi desenvolvido. () Promoveu a formação em linguagens, técnicas e práticas artísticas e culturais. () Ofereceu programações artísticas e culturais para a comunidade do entorno.

() Atuou na preservação, na proteção e na salvaguarda de bens e manifestações culturais.

4. PÚBLICO ALCANÇADO

Informe a quantidade de pessoas beneficiadas pelo projeto, demonstre os mecanismos utilizados para mensuração, a exemplo de listas de presenças. Em caso de baixa frequência ou oscilação relevante informe as justificativas.

5. EQUIPE DO PROJETO

5.1 Quantas pessoas fizeram parte da equipe do projeto?

Digite um número exato (exemplo: 23).

5.2 Houve mudanças na equipe ao longo da execução do projeto?

() Sim

() Não

Informe se entraram ou saíram pessoas na equipe durante a execução do projeto.

5.3 Informe os profissionais que participaram da execução do projeto:	Função no projeto	CPF/CNPJ	Mini currículo
--	--------------------------	-----------------	-----------------------

Nome do

profissional

empresarial

Ex.: João Silva

Cineasta

123456789101

(Insira uma breve descrição da trajetória da pessoa que será contratada)